
Pauta: A saúde do Hospital de Pronto Socorro: seus problemas e necessidades para o futuro.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): (10h06min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM. O tema da nossa reunião de hoje é: A Saúde do Hospital de Pronto Socorro: seus problemas e necessidades para o futuro. Quem solicitou foi a Ver.^a Cláudia Araújo, nossa vice-presidente, e, diante disso, eu fiz uma conversa esta semana, presencialmente, com a Vivian, da Secretaria de Saúde, que está conosco, a Flávia, a Renata e também o Carlos Fett, e eles já nos adiantaram que a questão do ar-condicionado já foi solucionada. O grande problema do Pronto Socorro é que muitos aparelhos, inclusive o ar-condicionado, são obsoletos, por isso a dificuldade de fazer reparos, até pela questão de peças e tal, que eles estarão explanando no decorrer da reunião. Foram convidados, para esta reunião, Rio Grande do Sul, parte do Paraná, Santa Catarina e um pouco de Brasília também. A lista aqui é muito extensa. Quero agradecer a presença de alguns parlamentares e representantes, vou ler o nome de alguns: secretário Cesar, representando o gabinete do prefeito; secretário da saúde, Conselho Municipal de Saúde, conselhos municipais, Procuradoria-Geral do Município, hospitais também foram convidados, secretarias estaduais, órgãos estaduais e federais, e os parlamentares, deputados federais. A Ver.^a Cláudia Araújo fará a explanação da pauta.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Bom dia a todos que estão conosco nesta reunião. Na verdade, não é uma pauta da Ver.^a Cláudia Araújo, eu trouxe essa pauta para a comissão, enquanto comissão. É uma reunião deliberada pela comissão, como um todo, todos os vereadores concordaram. Nós recebemos, eu recebi um pedido de ajuda de uma pessoa que estava internada na UTI, no 3º andar, e que o ar-condicionado não estava funcionando. Eu entrei em contato com o HPS, eles fizeram uma apresentação das dificuldades que eles estavam tendo com relação aos aparelhos, porque os aparelhos são antigos, as peças são ultrapassadas, não se consegue mais de forma definitiva e rápida, eles

estariam em locais inadequados, porque pega muito sol onde estão os aparelhos, o ideal seria que eles fossem trocados para outros lugares, e outras necessidades que o HPS enfrenta, porque poderia ampliar cirurgias, poderia trazer outros benefícios para nós enquanto população, inclusive porque nós atendemos, enquanto HPS, em porta aberta, muitas pessoas da grande Porto Alegre e do interior. Então, eu acho que seria de bom-tom que nós, enquanto comissão de saúde, trouxéssemos esse tema, que fosse feita uma nova apresentação para os representantes da nossa bancada gaúcha, para os nossos deputados federais e estaduais, porque juntos nós podemos mudar essa realidade, nós podemos trazer condições para que a gente possa fazer mutirões, para que a gente possa operar mais pessoas. Nós sabemos que nós temos um entrave muito grande dentro da traumatologia, que tem muitas filas, muitas pessoas esperando, diariamente eu recebo pedidos de ajuda de pessoas que estão na fila há muito tempo aguardando, que quebraram o fêmur, principalmente pessoas de mais idade, que não conseguem imediatamente fazer as suas cirurgias, então, eu acho que esse tema é muito importante para que a gente possa entender tudo aquilo que está acontecendo no HPS, toda ajuda que o HPS precisa. o HPS tem alguns recursos federais? Tem. Tem algumas emendas? Tem. Mas ainda são insuficientes para que a gente possa fazer o atendimento conforme a necessidade. Então eu convidei, falei com o presidente José Freitas, e os outros vereadores acharam de bom-tom nós fazermos esta reunião e trazermos uma apresentação do HPS. Eu queria agradecer aqui o gabinete do deputado Danrlei, que está presente; do deputado Zucco também, o César Torres está aí. Não sei se tem mais algum representante, peço desculpas, mas estou vindo do nosso gabinete e do Tenente-Coronel Zucco. Mas é muito importante que vocês estejam conosco neste momento, que possam ouvir e atender, dentro do possível. A gente sabe que as demandas são muito grandes, que as necessidades de muitos hospitais são gigantes, mas que o HPS é a porta de entrada para todo e qualquer tipo de trauma. Então, nós precisamos ter esse olhar diferenciado para o HPS. Inicialmente é isso, por isso que foi feita essa solicitação de agenda. Nós temos o Dr. Ronei, que é da

diretoria do HPS, a Dra. Tatiana está em férias, mas indicou o Dr. Lisandro e o Dr. Ronei para que estivessem presentes na reunião, fizessem essa apresentação e trouxessem para nós todas as dificuldades que o HPS vem enfrentando, para que a gente veja de que forma a gente pode auxiliar. Obrigada, Presidente José Freitas.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Presidente, eu gostaria de fazer uma saudação a todos os participantes e convidados. É uma pauta solicitada pela Ver.^a Cláudia, não foi unânime na comissão, a Ver.^a Mônica entendeu que deveríamos fazer uma reunião antes para nos apropriarmos desses detalhes, para depois fazer uma reunião macro. Seja bem bem-vindo, os problemas do HPS eu já acompanho desde 2012, quando fui presidente desta comissão. É importante, sim, que venham mais recursos, embora tenha já o orçamento na saúde. Esse orçamento para essa recuperação mais ampla, deve, sim, ser feito pelos próprios técnicos e também reivindicar as demandas aos deputados, principalmente aos deputados federais, porque eles têm recursos anuais para essas questões, e Porto Alegre não tem sido tão contemplada devido ao grande número de municípios que cada um tem que atender, as suas bases. O HPS atende as emergências, precisa ser ampliado, porque muito tem sido feito, salvando vidas. Então, a todos, que sejam bem-vindos e que possam contribuir, de alguma forma, com o HPS. Já fiz emendas impositivas para este ano, para equipamentos, ao HPS. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Ver.^a Lourdes. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saudação, Presidente; colegas vereadores e vereadoras; todas as entidades; trabalhadores do HPS que estão acompanhando conosco; representações políticas. O HPS, para nós, para o Estado do Rio Grande do Sul, é uma referência, sempre foi. Se você tem dificuldade de ter um atendimento em algum instrumento público, você vai

correndo para o HPS. Quando nós ouvimos que havia até a dificuldade de ter um ar-condicionado funcionando em uma UTI, isso é colocar vidas em risco. Lamentavelmente, por que aconteceu isso? Nós queremos saber aqui, queremos ouvir a direção, mas queremos ouvir também as entidades representativas, os trabalhadores, porque as condições de trabalho não devem ser tão boas assim, como se preconiza. Houve a terceirização de vários serviços e hoje está muito precarizado. Nós temos que tratar o HPS como um instrumento público capaz de ter portas abertas 24 horas e um atendimento universal, porque todo mundo se socorre do HPS. Nesse sentido, nós queremos ouvir a explanação da direção e não só resolver o problema do ar-condicionado. É saber o que há a curto, médio e longo prazo. Nós todos defendemos o HPS, seja com emendas, seja com recursos que poderão vir do Estado, do governo federal. Nós queremos criar um mecanismo que isso seja para todos nós, cidadãos e cidadãs, pobres ou ricos, as portas abertas para todos se socorrerem dele, com uma enorme política de reconhecimento e valorização dos servidores.

Por isso, nessa intervenção inicial, acho que é importante, nobre Presidente, claro está sendo sinalizado para a direção apresentar o seu trabalho, mas queremos ouvir as entidades representativas, a associação dos servidores e o sindicato. Um forte abraço a todos.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Ver^a Tanise, gostaria de fazer uma fala inicial?

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Bom dia, Presidente. Não, por enquanto não. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): O secretário adjunto Cesar Emílio Sulzbach, da Secretaria Municipal da Saúde, está com a palavra.

SR. CESAR EMÍLIO SULZBACH: Presidente Freitas, demais vereadores, é uma alegria poder participar da reunião da COSMAM. Só fazer um registro

preliminar, antes que o nosso diretor, em exercício, do HPS faça a sua apresentação e esclarecimentos que a comissão precisa, até para ajudar a formular a questão das políticas públicas do Município, na saúde e nesse atendimento.

Registrar a importância do HPS. O vereador falou aqui das portas abertas, da questão da traumatologia, mas também temos que destacar que o HPS é a principal porta de queimados do Rio Grande do Sul. Nós esquecemos muitas vezes, porque lembramos isso quando acontecem as tragédias e os dissabores da vida. Nós precisamos ter esse cuidado, porque hoje o HPS, se não é a principal, é a única porta de queimados. Nós temos um atendimento exemplar em relação a essa situação e precisamos que, além do Município de Porto Alegre, o Estado e a União também nos fortaleçam nessa porta. Precisamos muito de qualificação, de melhoria constante desse item dentro da nossa estrutura do HPS.

Faço um registro final, nesse momento inicial, da questão do ar-condicionado. O presidente vai poder esclarecer, mas ali houve uma situação que fugiu ao controle do Município, porque a empresa contratada para a manutenção, três dias antes da assinatura do contrato que assumiria em seguida, não assinou o contrato. Aí nós tivemos que, com a competência do Lisandro, da presidência, de toda a direção, em dois dias, nós conseguimos mobilizar uma contratação emergencial. Acabamos tendo um problema de um dia, mas conseguimos imediatamente solucionar essa situação, focados especialmente no cliente, no cidadão que está internado, nas suas famílias, para que pudéssemos dar uma melhor condição para que essas pessoas passassem esse momento difícil. Então, só esse registro inicial para que a gente possa assistir à apresentação e aos esclarecimentos dos colegas da direção do HPS. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, secretário Cesar. O Dr. Ronei Anzolch, representante da direção do HPS, está com a palavra.

SR. RONEI VEIT ANZOLCH: Bom dia a todos, secretário adjunto Dr. Cesar. Aqui, junto comigo, estão Lisandro Zwiernick, representando a direção administrativa; a enfermeira Renata, representando a direção de enfermagem, e eu fazendo hoje o papel também, além de diretor técnico, o papel da direção-geral da instituição. O HPS é uma instituição quase que octogenária, situada dentro de um prédio, para os padrões atuais, já defasado, que constantemente precisa ser renovado.

Então, viemos trazer para vocês o que hoje estamos fazendo e qual o sonho dessa gestão para melhorar o atendimento da comunidade porto-alegrense e gaúcha. Lembrando que a nossa missão é prestar um atendimento universal e igualitário em urgência e emergência, com excelência no atendimento ao trauma, de forma humanizada e com as melhores práticas do ensino e pesquisa.

(Procede-se à apresentação.)

SR. RONEI VEIT ANZOLCH: Bom, o nosso hospital é um hospital especializado em emergência com ênfase em trauma. Isso é muito importante, porque a nossa missão está ligada ao que precisamos vamos fazer de urgente, de emergente, então o nosso hospital não é um hospital para problemas clínicos, ele é um hospital ligado ao trauma. A nossa referência clínica na emergência é um trauma de nível 3, ou seja, o que há de mais sério, o que de mais importante é feito para salvar vidas. Nós hoje somos a principal referência para cirurgia geral, cirurgia do trauma, trauma oftalmológico, trauma dos queimados, traumatologia, trauma pediátrico – lembramos que nós somos a única UTI de trauma pediátrico.

O nosso atendimento, em 2022, fez um número absurdo – vejam bem esses números –, quase 300 mil atendimentos, quase 3 mil cirurgias realizadas. Para vocês terem uma ideia, em janeiro de 2022 – para terem um critério, para verem a demanda que nós temos hoje –, nós tivemos 17 cirurgias realizadas em pacientes queimados; em janeiro de 2023, nós tivemos 57. Vejam essa demanda de 17 para 57. Com que previsibilidade nós vamos tratar, vamos nos programar? Vejam bem que números absurdos estes: exames diagnósticos, tomografias,

quase 31 mil; exames radiológicos, 115 mil; exames laboratoriais, 23 mil – vejam que são números de milhares, não são unidades. Nas internações de UTI, só na UTI de queimados, durante um ano, 328 pacientes atendidos, sendo que muitos deles não são moradores de Porto Alegre, a maioria, eu diria, é de pacientes do interior do nosso Estado. A nossa UTI do trauma teve 517 hospitalizações; a UTI pediátrica, 133 hospitalizações. As internações que nós temos dos pacientes hospitalizados perfazem quase 1.500 pacientes baixados. Vimos aqui fazer a nossa prestação de contas, mostrar o quanto se trabalha e o quanto nós precisamos do apoio de todos os senhores. Nós temos entregas que foram realizadas como várias reformas que foram feitas dentro das enfermarias, dentro do ambiente de U; a inauguração da UTI pediátrica, a inauguração da enfermaria pediátrica, dando dignidade de atendimento aos nossos pequenos. Somos referência nessa UTI hoje; os serviços de residência médica pediátrica, todos – todos! – encaminham residentes para fazer estágio dentro da nossa instituição. Nós estamos trabalhando com a entrega do projeto executivo da reforma do telhado, que é um sonho para todos nós, para podermos, a partir da reforma do telhado, conduzir as reformas que são necessárias na UTI dos queimados e na enfermaria dos queimados, que vai ser reestruturada. Lembro, mais uma vez, que temos várias reformas que são feitas para adequar o antigo prédio para as necessidades atuais: a compra de equipamentos como craniótomo, que serve para fazer as cirurgias neurológicas dentro do nosso hospital; a compra de respiradores; a compra de cistoscópios, para a gente poder ver os traumas quando afetam bexiga e rins; a compra de fibrobroncoscópio, tanto pediátrico como adulto, para poder fazer retiradas e investigações dentro do aparelho respiratório, até após a passagem da traqueia e dos brônquios. Foram adquiridos carros de anestesia, para que a gente sempre tenha uma segurança, sempre tenha um carro de reserva para dar atendimento às nossas urgências. Um grande investimento: hoje temos 48 camas elétricas compradas, muitas delas com pesagem de paciente dentro da própria cama, o que é muito importante no paciente institucionalizado dentro de uma UTI. Foram compradas novas estativas para colocação dos equipamentos dentro da UTI, trazendo uma

melhora do impacto do atendimento aos pacientes dentro da UTI e também do bloco cirúrgico; 20 monitores com capacidade de telemetria – para os senhores entenderem, dentro de um local único, o médico intensivista consegue fazer a vigilância de todos os sinais vitais que estão acontecendo, com alarmes, para que todo paciente tenha 24 horas por dia, sempre, sempre, sempre, alguém com vigilância, o que é muito importante, porque previne a falha humana. Um novo aparelho de raios X foi adquirido para que seja feita uma adequada investigação dos pacientes quanto aos exames radiológicos que são necessários; e, principalmente, com rapidez, de forma que esses exames hoje estão na frente dos médicos, tanto do que está fazendo o atendimento de urgência quanto do que está atendendo de forma horizontal o paciente.

Estamos, de novo, abrindo a captação de doação de sangue dentro da própria instituição, um serviço que estava parado há anos, e nós estamos reativando. Para isso, precisávamos comprar equipamentos de alta tecnologia e modernos, como, por exemplo, o descongelador de plasma. Aos senhores que não são técnicos, o que eu tenho para resumir: transformar aquilo que é doado de sangue em investigado adequadamente e preparar e fracionar esse sangue para que seja usado nos pacientes. Sangue a gente precisa agora, a gente não pode sair atrás, isso é qualidade de atendimento de urgência. Então todos esses equipamentos, que são equipamentos que beiram os milhares de reais, estão sendo adquiridos. Junto com as entregas que nós estamos fazendo, houve a troca do ar comprimido, que era um ar comprimido antigo, sem capacidade de chegar nas extremidades, na ponta, onde o paciente está precisando, e o ar comprimido é muito importante para impulsionar não somente o ar, mas também para as nebulizações, também para o oxigênio, também para os outros gases. Ele é muito importante para isso. Isso foi feito, está em fase terminal de substituição.

Lembro que esses equipamentos são imprescindíveis para que se consuma menos energia, para que se consuma menos água, e com isso também trazer uma economia direta para todos. Também estamos providenciando o projeto e a reforma dos vestiários, trazendo aqui a fala do Ver. Oliboni, buscando melhoria

de ambiente, trazendo qualidade na guarda dos pertences pessoais de cada trabalhador, uma melhor forma de higiene, um espaço mais amplo, também climatizado, para que tudo traga um conforto para os nossos trabalhadores.

Estamos também colocando um sistema de monitoramento dentro do hospital, o monitoramento por vídeo com três finalidades: a primeira delas, vigiar quem transita dentro do hospital; a segunda, saber o que de fato está acontecendo dentro do ambiente; e, por fim, a segurança de quem entra para receber o atendimento, mas também dos trabalhadores que lá estão, evitando roubos, evitando que algum incauto adentre no hospital – porque temos várias portas – sem o devido monitoramento.

Houve uma implementação do Parque Tecnológico recebido por doações de computadores, e aqui o nosso agradecimento dessa instituição para esta Casa, a Câmara Municipal de Vereadores que tem nos ajudado também com esses equipamentos que daqui foram doados, que foram substituídos, mas que para nós tem sido de grande valia.

Estamos fazendo, junto à Procempa, melhorias do nosso sistema Sigo, sistema de prontuário eletrônico em que são armazenadas todas as evoluções dos pacientes, os resultados dos exames, e agora fazendo a integração entre o que é fornecido ao paciente em forma de prescrição, fazendo uma adequada baixa dentro do sistema GMAT, na farmácia. Ou seja, hoje, pelo sistema Sigo, cada remedinho que eu estou dando para o meu paciente está sendo baixado dentro do nosso almoxarifado, dentro da farmácia, para se ter um controle exato de onde estão sendo aplicados os recursos que estão destinados ao HPS. A nossa farmácia foi melhorada, foi feita uma reforma, foi feita a colocação de novos equipamentos, novos móveis, novos dispensers, isso melhorou o espaço e ajudou a gente também a ter a vigilância dos equipamentos dentro da própria farmácia.

Recentemente nós recebemos a visita do Consulado da Alemanha, que queria saber qual é o centro de referência no Rio Grande do Sul para paciente politraumatizado. Causou espanto ao Consulado Alemão o fato de termos qualquer tipo de vacina e soro para ser aplicado dentro do hospital. Eles

disseram que, no Brasil, eles não tinham encontrado de forma tão organizada, tão cadenciada, tão etiquetada os nossos insumos para vacina e para soro de acidentes com cobras, escorpiões, lacraias, tétano, enfim, toda essa gama de atendimento. Isso é uma coisa de muito orgulho para todos nós. E para os senhores também.

Ainda dentro do serviço de nutrição e dietética, foi modificado todo o *layout* do nosso refeitório, com cadeiras mais confortáveis, com mesas mais confortáveis, com *buffet* quente, com *buffet* frio, nas melhores normas técnicas de higiene e de conservação. Novas lavadoras de louça, novos refrigeradores. Muitos dos senhores vereadores nos auxiliaram com emendas para que a gente pudesse fazer essa troca. As ideias existem, mas nem sempre o recurso vem na mesma proporção.

O nosso hospital-escola, que é isso que nós estamos, hoje, no aspecto científico, tentando restabelecer, tentando trazer de volta para melhorar as nossas remunerações junto ao sistema SUS, porque uma vez que o hospital-escola voltar a ser como está intitulado, nós vamos poder também ter recursos melhores nos procedimentos que nós temos. Então também foram modificadas as cadeiras, mais adequadas para os nossos residentes, nossos acadêmicos, nossas próprias aulas, para que a gente faça uma reeducação, uma certificação de todos os colaboradores. Então três novas salas foram reformadas, com colocação de *datashow* e também do cadeiras adequadas para que isso acontecesse.

Mas para que tudo isso funcione, logo mais vamos falar a respeito da posição inicial dos ares-condicionados. Para toda essa demanda tecnológica que hoje temos, se faz necessário também que haja uma demanda energética para isso – e, novamente, nós temos um hospital quase que octogenário –, então novas reformas foram feitas na parte elétrica, e para tal foi adquirido um transformador para uma subestação, foi melhorada a ampliação de energia dentro do hospital, totalizando um investimento de R\$ 12 milhões. Vejam bem que os nossos números são estratosféricos.

Muito do que nós conseguimos, foi com emendas parlamentares. Desde já o nosso muito obrigado, mas também o nosso apelo para que os senhores não fiquem somente em quatro ou cinco parlamentares da nossa Câmara ajudando o Hospital de Pronto Socorro. Na verdade, “ajudando” acho que não seria o gerúndio correto. E que nos apoiassem nisso, porque, como eu falei, as ideias, o planejamento dentro das circunstâncias normais está sempre sendo feito, é escrito, está documentado; só que, como eu falei o exemplo para vocês, a respeito de queimados, em janeiro de 2022, foram 17 cirurgias feitas, em janeiro de 2023, foram 57. Têm coisas que fogem ao planejamento. Então, o que nós precisamos hoje, o nosso sonho, é que os senhores e também os da Assembleia Legislativa do Estado do Rio do Sul, e também o Legislativo Nacional nos auxiliem nessa realização desse planejamento todo que temos. Trago aqui que a realização da reforma da UTI pediátrica e a institucionalização, a formação, a construção da enfermaria pediátrica vieram por emendas federais. Mas nós temos muitas necessidades, muitas necessidades. Vamos começar falando do que nós precisamos trazer de novo; porque parece estranho de se ver que um hospital é cartão postal de uma cidade. Sim, o HPS é um cartão postal de Porto Alegre. Com a sua escrita institucional, com as letras cerradas na sua fachada, hoje ela está desqualificada, com alguns desprendimentos de suas marquises. Nós precisamos reformar e restaurar essa fachada; nós precisamos fazer a reforma da UTI do 3º pavimento que hoje, por condições não adequadas, está fechada; precisamos terminar a obra da enfermaria do 4º pavimento para aumentarmos e ampliarmos o número de pacientes hospitalizados, e a demanda está sempre presente, nós precisamos ter leitos à disposição para isso. Estabelecer e fazer a reforma da enfermaria do 3º pavimento. Nós temos uma sala de centro cirúrgico que ainda ficou para trás na sua reforma. Nós precisamos comprar um novo tomógrafo, porque nós temos que ter dois aparelhos sempre funcionando na melhor qualidade. O nosso aparelho tem 10 anos e em termos de tecnologia é muito defasado, na velocidade com que o exame pode ser feito, mas principalmente, na qualidade desse exame e também pelo uso de *softwares* que permitem uma adequada investigação de traumas

cranianos e principalmente da face. Hoje um dos nossos tomógrafos não consegue fazer estudo porque o *software* não comporta porque o aparelho é muito antigo. Precisamos de novos ventiladores pulmonares, computadorizados; uma nova torre de vídeo, porque hoje muitos traumas abdominais, pasmem os senhores, eles não são feitos mais na forma arcaica, que envolvia a abertura, ou seja uma incisão para gente ver tudo que está acontecendo dentro do paciente. Hoje se faz muitos desses procedimentos por via laparoscópica, é muito mais rápido, muito mais efetivo, sem danos aos pacientes, trazendo uma alta precoce. E hoje a nossa torre de vídeo também é absolutamente defasada em termos de tempo e de capacidade. Um novo carro de anestesia, nós precisamos, porque nós precisamos sempre ter um carro de reserva para anestesia, porque isso é um equipamento absolutamente sensível, que não raramente pifa, e eu tenho que ter um outro sobressalente para colocar no lugar. Nós precisamos trocar o parque tecnológico de esterilização dos nossos equipamentos cirúrgicos. Nós precisamos trocar as nossas autoclaves que ainda são uma sistemática antiga, que precisava de ar comprimido, que precisava de calor, que precisava de uma caldeira funcionando a pleno para fazer... Estou trazendo mais uma vez a fala aos senhores vereadores a respeito da segurança dos nossos trabalhadores. Nós sabemos o que nós precisamos fazer: a gente precisa de dinheiro. Precisamos, além de tudo isso, de parque tecnológico, ou seja, aquilo que eu posso fotografar para os senhores e mostrar: olha, isso aqui é uma autoclave, isso é um respirador pulmonar, isso é um tomógrafo. Nós precisamos ter custeio para isso, porque eu posso levar um paciente para UTI, mas ele precisa de remédio, precisa do curativo, ele precisa do respirador; e precisa trocar o filtro do aparelho do ar-condicionado, e precisa trocar o filtro do aparelho do carrinho do anestesista; eu preciso fazer a manutenção do aparelho de tomografia e dos raios X, eu preciso trocar uma rodinha da cama do paciente que pifou, eu preciso de insumos para que as coisas aconteçam.

Para os senhores terem uma ideia, hoje nós temos planejado, como digo para vocês, a gente pensa no futuro, a gente está preparado para isso. Mas vocês, vejam bem, só no 3º pavimento hoje o custo da obra de reforma, trocando os

pisos, que hoje, modernamente faz com que as camas deslizem melhor, para que a limpeza seja mais efetiva, para que os produtos antissépticos funcionem melhor, só na enfermaria do 3º pavimento: R\$ 2,5 milhões. Vejam que junto de todas essas necessidades que nós estamos colocando, a gente já fala tudo, climatização, troca de piso, melhora do mobiliário, janelas, aberturas, todas essas coisas. Na melhoria das UTIs que nós estamos aguardando, nós precisamos de R\$ 2 milhões para que o aparelho de raios X, principalmente, hoje ele está consertado.

Eu abro aqui um parêntese para os senhores, eu sou médico, eu estou cercado por um administrador, uma enfermeira da maior competência, junto com a nossa diretora, a enfermeira Tatiana. Mas vocês sabem o que que é eu ter que parar com tudo isso para aprender o que é um *chiller* de um ar-condicionado? O que é um condensador de um ar-condicionado? O que é um duto de ar-condicionado? Nós não somos hipossuficientes. Mas isso não diminui a nossa responsabilidade, não diminui a nossa capacidade de enfrentamento. Durante um sábado, estávamos lá todos acompanhando uma obra de reforma de um ar-condicionado, sofrendo junto com os trabalhadores que também estavam com calor, nós estávamos lá também sob o sol. Isso eu quero dizer que a gente não minimiza os problemas, estamos lá presentes diuturnamente. Então esta direção sabe onde trocar, sabe o que precisa ser reformado, sabe o que precisa ser substituído, mas nós precisamos de orçamento. A reforma de uma única sala de cirurgia com novo foco, com novo piso, gaze chegando adequadamente dentro da sala cirúrgica a bagatela de 400 mil reais. Precisamos dessa sala funcionando hoje ela está hipo-utilizada porque tem alguns procedimentos que, por segurança do paciente, não podem ser colocados lá dentro. O aparelho de tomografia computadorizada, que eu falei para os senhores, precisa ser substituído com urgência, porque hoje nós estamos trabalhando com um único aparelho de ar-condicionado, quando ele precisa fazer manutenção preventiva, nós temos que mover todo um trabalho junto ao SAMU, junto às instituições para que acolham os pacientes que precisam fazer tomografia. Eu preciso disso, é imprescindível um aparelho de tomografia funcionando dentro de um hospital de

trauma. Hoje esse aparelho custa R\$ 3 milhões e ele é necessário; hoje eu tenho um único. Quando eu falo eu, eu quero que os senhores entendam que é, eu, cidade de Porto Alegre, que é, eu, Secretaria Municipal de Saúde, que é, eu, Estado do Rio Grande do Sul. Nós temos um único aparelho funcionando, nós não podemos ficar na mão de um único aparelho para isso, nós precisamos do *backup* desse aparelho. A torre de vídeo, como eu já falei para vocês, dentro do bloco cirúrgico, para "n" procedimentos cirúrgicos. Por exemplo, um procedimento de apendicite, a meios antigos, era feito com uma grande incisão expondo todo o aparelho intestinal do paciente aumentando o risco de infecção, hoje tudo isso pode ser feito entre 45 a 95 minutos de uma cirurgia feita por vídeo e no dia seguinte o paciente está no seu lar. É um espetáculo isso, mas eu preciso ter o equipamento. O carro de anestesia, a gente já conversou, o valor é de 350 mil reais. O ventilador, que fica funcionando na beira do leito, ajuda no transporte do paciente, ajuda ampliar os leitos de terapia intensiva, substitui os equipamentos antigos que já estão defasados, que foram muito importantes durante a pandemia, que vão ficar dentro do hospital, que Deus nos livre disso, mas que serve de uma retaguarda em catástrofe e pandemia, mas não são os aparelhos ideais para nós fazermos o melhor que nós pudemos. A autoclave do hospital urge, nós precisamos trocar esse equipamento, como já falado, para economia de energia, para economia de água, mas também para rapidez, para a capacidade de esterilização dos equipamentos cirúrgicos, dos insumos como gazes, compressas, vestimentas para o uso dentro do bloco cirúrgico e dentro de procedimentos especializados dentro de UTIs; se faz necessário que se tenha velocidade na esterilização desses equipamentos, mas também que se tenha agilidade na eficácia e na economia desses insumos. Para que tudo isso funcione, nós precisamos ter uma verba de custeio, em geral, de R\$ 7 milhões. Essa verba, para vocês terem uma ideia, não é anual, é mensal. Então nós precisamos, hoje, do apoio de todos os senhores, a comunidade HPS, a comunidade Secretaria Municipal de Saúde, a comunidade Câmara de Vereadores e a comunidade Assembleias Legislativas estadual e federal para que, juntos, consigamos esse aporte financeiro. Esses são valores que não estão

previstos no orçamento, isso são coisas extras, mas que a gente precisa. Junto a tudo isso nós temos o nosso projeto de expansão que está saindo do papel para a expansão do HPS, com a construção de uma nova unidade. O terreno já existe, o projeto contempla oito andares, com 11 mil metros de construção, onde vai haver a ampliação de número de leitos de atendimentos hospitalares, o número de leitos de UTI, principalmente de UTI de queimados. Os leitos de UTI praticamente serão duplicados com essa nova aquisição, os leitos hospitalares chegarão a quase três vezes o que nós temos hoje funcionando. Esse projeto já está detalhado, será mais um agregado ao cartão postal, melhorando as instalações do Centro Diagnóstico, de atendimento de ambulatório – oxalá uma ressonância nuclear magnética – a melhora da disponibilidade e segurança da central de gases medicinais, uma central de água quente e vapor longe do atendimento dos pacientes, um lugar que fique em segurança para trabalhadores e usuários do HPS; com melhora dos serviços de apoio; com melhora na separação dos resíduos e acondicionamento desses resíduos. Esse projeto, senhores, vai se estender muito se a gente for pormenorizar, já existe, mas nós precisamos do esforço de todos.

Como os senhores podem ver, já está detalhado, hoje uma das reformas que já temos executado no 2º pavimento do hospital. Vocês vejam, nós que trabalhamos na área da saúde, é lindo de ver uma coisa limpa, organizada, individualizada, respeitando a individualidade de cada pessoa. Um lugar para que seu familiar acompanhe seu doente. Aqui faço uma ressalva de um projeto único, inédito, onde nós fizemos a visita ampliada dos nossos pacientes, ou seja, o familiar pode ficar muito mais tempo com o seu doente querido. Aqui, podem visualizar algumas fotos daquilo que a gente já conseguiu fazer dentro dos nossos recursos. A ampliação, como eu já falei para vocês, dos atendimentos de pacientes dentro de ambiente de Unidade de Tratamento Intensivo, e também o sonho de voltar a termos um lugar para que toda a ciência produzida dentro do HPS, seja de que nível for, administrativa, assistência hospitalar, assistência ao paciente, administração, para que ela também tenha um local, um auditório, para ser compartilhado com todas as futuras gerações.

SR. CESAR EMÍLIO SULZBACH: Pessoal, eu acho que a gente esticar mais é judiar um pouco da paciência dos senhores, mas eu quero trazer aqui para vocês todos o entusiasmo com que a gente lida com tudo isso. Com que afinco a gente cuida, como se fosse a nossa casa, mas cada um na sua casa sabe que a gente precisa de um orçamento, e, muitas vezes, a gente precisa de uma repaginada, para que o ambiente fique melhor. Essa repaginada não é só aos olhos, mas também de tecnologia e de serviços. Eu vou virar um pouco o vídeo, porque junto comigo está aqui o Lisandro que poderá usar da palavra, mas eu acho que é importante mostrar que essa direção trabalha de uma forma uníssona. Todos nós sabemos de tudo o que está acontecendo dentro de um hospital. É uma gestão partilhada, eu vou apresentar aqui para vocês a enfermeira Renata que hoje está... (Problemas na conexão.) ...na direção de enfermagem, um dos orgulhos que nós temos, dentro da nossa instituição, porque a educação continuada, hoje, muito tem mérito do que a enfermagem faz e do que estimula também aqui a classe médica e a classe administrativa também se movam. E, por fim, também gostaria de apresentar hoje para vocês também a Flávia.

SRA. FLÁVIA: Bom dia a todos os vereadores e demais presentes, meu nome é Flávia, eu sou da assessoria da direção junto à nossa diretora-geral, que juntamente com esse grupo, é um trabalho forte que, hoje, com muita emoção a gente está apresentando e que foi apresentado com muita emoção também pelo Dr. Ronei, diretor técnico. Eu trabalho juntamente com a diretora Tatiana. Obrigada.

SR. CESAR EMÍLIO SULZBACH: Muito obrigado, senhores.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Dr. Ronei, pela apresentação, pelo trabalho, está de parabéns o senhor e toda a sua equipe por todos os feitos e, como foi apresentado, tem muito o que fazer ainda, e cabe a nós, parlamentares, cada um buscar os seus parlamentares e pedir para somarmos, para que venha a ter mais melhorias. Fiquei contente com o meu Deputado

Federal Carlos Gomes, que estava ali na planilha, como também já ajudou. Mas estaremos sempre... Tu tens um representante entre os nossos deputados também, o Zucco, que está na sala, então vamos movimentar. Eu vou pedir para o senhor, depois a minha assessoria vai fazer contato com os senhores para se vocês puderem disponibilizar essa apresentação, até para passar aos demais. O.k.?

SR. RONEI VEIT ANZOLCH: Perfeitamente.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Bom dia, presidente, bom dia colegas. Eu quero falar sobre essas necessidades do HPS, que me preocupa muito inclusive eu, como parlamentar, as minhas emendas sempre vão para a área da saúde, em especial para o HPS, na aquisição de aparelhos, enfim, de reforma, de camas, e eu vi aqui que hoje uma sala de cirurgia encontra-se fechada por inviabilidade estrutural, que é centro cirúrgico. Eu queria entender um pouco sobre isso – são essas as minhas anotações –, porque, pelo o que eu entendo, nós temos que atender à legislação quanto à climatização, que é um grande problema que o HPS tem, tanto para os pacientes quanto para os funcionários, médicos, enfim, na busca de atender, de adquirir esses equipamentos, também como a mesa, focos cirúrgicos. O que que eu quero? Ampliar as possibilidades de atendimento cirúrgico que nós atualmente percebemos que essa sala, por estar fechada, ela não tem condições. Então, se nós focássemos nisso, ela poderia ser um centro cirúrgico e passaria a contar com quatro salas cirúrgicas. Se eu estiver errada, por favor, os médicos me corrijam. Qual é o meu objetivo aqui? Eu quero saber quanto custa cada demanda. As salas, por exemplo, são R\$ 400 mil, pelo o que eu vi. Então, cada vereador tem emendas parlamentares. Eu tenho R\$ 1,1 milhão por ano. Eu quero enviar para o HPS, que atende todas as pessoas, valores para que ele consiga fazer cumprir com essas necessidades, e também me disponho aqui a ir para Brasília conversar com a bancada federal, com dos deputados, com os senadores, e buscar essas emendas parlamentares federais que são muito maiores do que as nossas,

legisladores municipais, para que possamos juntos ajudar o pronto socorro que é, como dizia o meu pai, o saudoso Pedro Américo Leal, que quando um paciente entra na porta ninguém pergunta de onde ele vem, se ele vem do interior, se ele vem da cidade; o Pronto Socorro é de todos, e nós precisamos cuidar do pronto socorro. Então eu quero me colocar à disposição para buscar esses valores, tanto aqui com os meus colegas como na bancada federal e também na estadual. Era isso que eu queria deixar aqui.

SR. RONEI VEIT ANZOLCH: Eu vou responder, porque eu acho que tenho subsídios para responder a essa pergunta. Hoje, a sala não está fechada, primeira coisa; ela está envolvida para alguns procedimentos específicos, e eu vou lhe dizer, por exemplo: existem cirurgias que são feitas em ambiente absolutamente escuros, não uma sala escura, mas com as luzes minimizadas; por exemplo: a videolaparoscopia que é um equipamento que nós estamos pleiteando. Então, esses procedimentos são feitos nessa sala que não dependem de uma excelente iluminação. Por exemplo: os procedimentos endoscópicos, que se dão nessa mesma ambientação, são feitos nessa sala também. Então não é uma sala que não sendo usada, não, ela está funcionando, mas ela poderia ser utilizada de uma forma ampla. Por isso, essa reforma se faz necessária. Se os senhores acharem prudente, nós podemos, na própria divisão do que é essa reforma, dizer quanto custa um foco cirúrgico, uma bancada de aço inoxidável, passagem de fiação elétrica e de gases nas quatro paredes, o que muitas vezes se faz necessário, quanto custa uma coluna estativa para botar o equipamento ali dentro... Tudo isso a gente pode dizer, é que se não fica enfadonho a gente dizer exatamente o que está acontecendo.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Então o ideal seria que os senhores enviassem, eu gostaria de ter esse relatório detalhado para que possa ajudar o Pronto Socorro com essas necessidades.

SR. RONEI VEIT ANZOLCH: Será feito, vereadora.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Inclusive, eu já vou propor agora para a gente fazer um pedido de informações para os senhores para que a gente venha saber das necessidades até para a gente lutar por cada item. Certo?

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Exatamente, Presidente, eu proponho que a COSMAM faça um valor de emendas para ajudar o Pronto Socorro.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente, eu acho que se fosse possível nós passarmos para os representantes dos nossos deputados que queiram falar, porque sei que os horários deles são mais complicados. E aí, depois, se o senhor for abrir as inscrições, de repente pode demorar. O que o senhor acha?

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Desculpa, Freitas, já ouvimos a direção, agora temos que ouvir uma das entidades. Eu acho que a Associação dos Servidores, se estiver aí.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Mas aí os deputados vão sair.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Eu já tenho inscritos aqui. O primeiro inscrito é o João Ezequiel, do Simpa.

SR. JOÃO EZEQUIEL MENDONÇA DA SILVA: Presidente, na verdade, eu gostaria que a Marília, diretora da ASHPS e do Simpa, falasse antes de mim. Eu posso ficar mais para adiante.

SRA. MARÍLIA IGLESIAS: Bom dia a todos, saúdo a todos, parlamentares, direção do Hospital e as demais entidades. Bom, gente, o problema do ar-condicionado do HPS – como o diretor já expôs, mas acho importante a gente fazer uma complementação – é um problema crônico, de muitos anos, em função de que o ar-condicionado do HPS data de 1992. Todo ar-condicionado

hospitalar, central, ele tem o ar reserva. Por que nós temos esse problema a ponto de ficarmos em dezembro, em plena época de festas, três semanas sem ar-condicionado? Porque nós não temos ar *backup*. Um shopping, um hospital, no momento em que vão fazer manutenção no ar-condicionado central, o backup entra em ação. O ar *backup* do HPS é tão antigo que não tem como a gente colocá-lo em funcionamento. As placas estão queimadas e não há peças. Ele está realmente obsoleto. Bom, tudo isso aconteceu e esse problema do ar-condicionado central foi remediado, foi feita uma ação paliativa por ter... (Problemas na conexão.) ... nem com a troca dos compressores que foi um grande problema depois na segunda parte. Eles são resolvidos com a reforma do parque tecnológico do HPS, a inclusão desse projeto com uma reforma que seja definitiva para troca do aparelho que custa milhões, mas é necessário. Por que é necessário, gente? Porque o ar-condicionado vai além do ambiente hospitalar do conforto, ele vai até os custos para os cofres públicos. Eu vou explicar. Nós temos o controle da unidade, ele funciona, o ar-condicionado central, e também atua na filtragem do ar, diminuindo e retendo fungos e bactérias e diminuindo assim a disseminação de infecção hospitalar. Com isso, ele diminui o tempo de estadia do paciente e isso interfere diretamente no cofre público, porque um paciente num UTI, uma diária de UTI, para a gente abrir um leito de UTI é mais de R\$ 5 mil. Então, realmente, é muito sério esse problema do ar-condicionado. A gente tem o rastreio, enquanto Associação dos Servidores, dos problemas do hospital, e nós temos diversos problemas, os extintores de incêndio vencidos, a pressão do PPCI, temos vários problemas. Agora fez dez anos do caso da Boate Kiss e a gente trouxe o resgate de quantas vidas a gente salvou que recebemos aqui. Mas nós mesmos não temos mais condições aqui dentro de salvar os pacientes que estão hoje, caso pegue fogo. Então, a gente tem diversos problemas, mas é importante pontuar que esse problema do ar-condicionado central se deu também hoje em função da terceirização, porque a empresa não era uma empresa capacitada, era uma empresa pilantra que abandonou o serviço dias antes de acabar o contrato e a outra empresa que chegou aqui viu o tamanho da bomba, porque é uma bomba,

e declinou do contrato, não quis pegar. Então, hoje, nós estamos com o ar-condicionado remediado, com uma empresa temporária e Deus nos ajude para que nós não tenhamos outro problema grave. E uma coisa que eu vou complementar é que foi muito falado por diversos trabalhadores, mas nós temos que lembrar que os trabalhadores da saúde cuidam da população. Então a gente tem que olhar para os trabalhadores da saúde, e a população de Porto Alegre também é prejudicada. Porque nós trabalhamos em plantão de 12 horas, o servidor trabalha, passa mal, esses dias um colega com hipotensão desmaiou, foi para a emergência, está tudo documentado, colegas tiveram crise de pânico e tiveram que ir embora porque chegaram a ter que trabalhar com avental covid, máscara, luvas, mais o uniforme, torravam dentro, uma sudorese incrível, tiveram crise de pânico e precisaram ir embora. Mas nós trabalhamos 12 horas, para concluir, o usuário é em tempo integral. E um ventilador dentro de uma UTI é uma coisa simplesmente inadmissível. Então, realmente, as emendas estão aí, a gente pede para que os parlamentares ajudem, vamos passar o chapéu para que as emendas ajudem a gente. A gente sabe que ajuda muito e que a gente é muito grato por isso, mas nós também temos que cobrar do Executivo, porque uma declaração do Melo dizendo que nós temos R\$ 516 milhões para serem usados no final de 2022, em superávit e a população passando calor, chorando dentro do hospital para se recuperar, numa instituição que é e que foi muito importante inclusive no Estado, como no caso da Boate Kiss, e que é referência em traumas e em pacientes queimados, é inadmissível. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Marília. O Sr. João Ezequiel está com a palavra.

SR. JOÃO EZEQUIEL MENDONÇA DA SILVA: Obrigado, Presidente José Freitas, quero agradecer o convite do Ver. Oliboni, quero saudar a direção do hospital, saudar a ASHPS, e dar os parabéns para a ASHPS, Ver. José Freitas, pela grande luta que está fazendo no HPS, essa nova gestão. Quero dizer aos representantes – estão aí o diretor Lisandro, os demais diretores, a quem a gente

respeita muito – que, em que pese o esforço dessa direção para resolver os problemas do HPS, este problema do ar-condicionado, como bem colocou a Marília, é um problema recorrente, aí é que está a questão. Por isso que se fazem também tantas denúncias, se leva para tantas entidades, inclusive, aqui para a COSMAM – quero saudar a COSMAM por esta audiência –, porque um problema, quando ele é recorrente, é sinal de que ele seria um problema crônico, um problema grave, e é o caso do parque tecnológico do HPS. Em que pese o esforço da direção, é claro, obviamente, que a gestão de um hospital tem “n” problemas, tem que cuidar de todas as áreas que compõem esse hospital. Mas é importante dizer, gente, que a climatização no período de calor que nós estamos passando... Olha, gente, Porto Alegre tem chegado, há vários dias, a quase 40 graus. É desumano. Nós fizemos visitas ao HPS, junto com a ASHPS, e constatamos termômetros dos ambientes marcando 38, 37, 36 graus; às vezes, 39. Eu quero citar os pacientes queimados, por exemplo. Gente, vamos imaginar, vamos imaginar pacientes queimados nos seus leitos com uma temperatura de quase 40 graus. Eu não estou falando só dos profissionais, estou falando dos pacientes também. E o profissional que está atendendo os pacientes com uma temperatura de 40 graus? Gente, é inadmissível, a gente precisa encarar esse problema de uma forma mais efetiva. É importante que a direção do hospital assuma perante o Executivo que o problema é crônico e que precisa ser resolvido. É óbvio que nós somos favoráveis por esse encaminhamento da Ver.^a Mônica Leal, e saúdo a vereadora por esse encaminhamento, somos favoráveis a que cada parlamentar faça um esforço para direcionar emendas parlamentares ao HPS. Aliás, muitos parlamentares já têm feito isso, inclusive, deputados. É o caso da deputada Fernanda Melchionna, é o caso da deputada Luciana Genro, é o caso aqui dos vereadores, da própria Mônica Leal, do Ver. Oliboni, eu acho que o José Freitas também tem direcionado verbas para lá; o Roberto Robaina e outros vereadores. Agora, gente, é preciso fazer um estudo sério do parque tecnológico e dizer: “Olha, para nós resolvermos isso, nós vamos precisar de tanto”. E vamos fazer uma força-tarefa de todos, de toda a Câmara, mas incluindo os deputados, para que a gente resolva esse problema, porque o que

não dá é para nós termos unidade, como já foi colocado pela Marília, que necessita de ar-condicionado não só pelo conforto, mas para a gente também impedir a disseminação de doenças dentro do próprio hospital, infecções dentro do próprio hospital. Também não podemos torturar os nossos pacientes com uma temperatura de 40 graus. O Simpa está aqui, junto com a ASHPS, para a gente buscar soluções, Ver. José Freitas, para nós resolvermos esse problema, para o bom andamento do Hospital de Pronto Socorro, que é uma pérola na cidade de Porto Alegre e no Estado do Rio Grande do Sul. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, João. Tem algum representante de algum deputado? Entrou também o representante do deputado Capitão Martim? (Pausa.) Tem algum representante de deputado ou parlamentar que gostaria de fazer uso da palavra?

SR. CÉSAR TORRES: Presidente, sou César Torres, do gabinete do deputado federal Zucco, bancada dos Republicanos. Obrigado pelo convite, o deputado está bem atento a esse problema que impacta não só a Região Metropolitana, mas, pontualmente, em situações bem críticas, como a questão de queimados, todo o Estado. Chefe, temos a vontade política, a possibilidade jurídica, vamos trabalhar só a questão do tripé na condição orçamentária. A nossa equipe lá em Brasília vai avaliar como é que está a questão deste ano, a gente está se inteirando lá e, tão breve a gente tenha o alinhamento dessas questões, traremos para a discussão da bancada, não só do partido, mas do Rio Grande do Sul, para que seja feito um movimento a respeito do nosso HPS. Obrigado pelo convite. Ainda hoje estou passando para o chefe de gabinete, à tarde, o parecer desta nossa reunião. Aproveitando que estou aqui na Casa, na Câmara Municipal, gostaria também de, se fosse possível, poder conversar com o nosso diretor interino Dr. Ronei, quando encerrarmos a reunião, para ter algumas informações mais próximas junto a ele também. Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Nós que agradecemos. Estaremos enviando para vocês essa apresentação, principalmente a parte das necessidades, para vocês ficarem inteirados também. Mais algum representante de parlamentar? (Pausa.) Tem alguém da Defensoria Pública que gostaria de se manifestar?

SRA. LILIANE PAZ DABLE: Bom dia, presidente, sou dirigente no Núcleo da Defesa da Saúde. Nós não temos, em particular, nenhuma demanda referente ao HPS, mas o que é que se verifica? Em todo esse tempo de atuação, o HPS é sempre muito acolhedor, sempre que solicitado leito, o que a gente percebe? Que ele dá um jeito de receber o paciente. Isso, não desmerecendo qualquer outro hospital, mostra que sempre eles fazem o possível e o impossível, o que traz muito valor para toda essa demanda que nos trouxeram hoje. Tem que se fazer, realmente, com que esses valores cheguem até o HPS. Principalmente porque tem especialidades em que eles são os mais indicados, e só eles em todo o Estado. Eles atendem, pelas portas abertas, todo e qualquer cidadão que chegue em Porto Alegre. Isso a gente vê pelo número de ambulâncias na frente do hospital, quando ali se passa, de todo o Estado. Então, a importância desse movimento, quero parabenizar a Ver. Cláudia, e nós estamos à disposição, nos colocamos à disposição para qualquer forma que a gente possa ser útil neste momento. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Que bom, muito obrigado. Eu gostaria de fazer uma pergunta dentro das explanações que foram feitas, principalmente, da Marília, eu não sei quem vai responder, se é o Dr. Ronei: existe algum projeto já de renovar o ar-condicionado? Sabemos que são milhões, tem algum projeto já em andamento, ou tem um orçamento em relação a isso aproximado, para não ter problemas futuros com o ar-condicionado do Pronto Socorro?

SR. LISANDRO ZWIERNIK: Bom dia, vereadores, eu posso falar sobre isso. Já temos noção do que precisa ser trocado. Estamos pedindo um levantamento

mais detalhado pela empresa que está prestando serviço agora, para ver a questão da parte elétrica. Está sendo acompanhado pelo nosso engenheiro eletricitista, que é servidor da casa também, para algumas adequações. Nós pedimos para eles um levantamento até o final do mês de fevereiro, com valores, com o que dá para ser aproveitado, o que tem que ser trocado, o que ainda dá para se manter no hospital.

O Ronei falou sobre o projeto do telhado. O projeto do telhado contempla a climatização do Setor de Queimados, vai custar em torno de R\$ 5 milhões. E contempla, praticamente R\$ 3 milhões é só em climatização, porque o Setor de Queimados tem que ter uma climatização diferente, o ar tem que ser 100% renovado. Então, dentro dessa obra que deve estar sendo licitada até a metade do ano, já está contemplada a climatização do Setor de Queimados. Precisamos rever o resto do parque de ar-condicionado.

Só para o pessoal ter uma ideia: não é um bloco que atende todo o hospital, por exemplo, a UTI é atendida por um tipo de equipamento, o segundo andar é atendido por outro, que é com refrigeração com água gelada, que é o tal do sistema Chiller que o pessoal fala, que realmente são equipamentos que a gente tem que trocar, é um equipamento caro, porque vão compressores, vai muito bronze na serpentina, que é parecido com um radiador de carro gigante. Então, ele é um equipamento caro. Vamos ter um levantamento até o final deste mês com valores e o que dá para se manter, ainda, no HPS. Então, até o final do mês já teremos esse levantamento completo. Em si, a gente sabe o que tem que ser feito, mas eu preciso de um levantamento com embasamento técnico de quem entende de refrigeração, um engenheiro técnico, um engenheiro mecânico, que possam dar um parecer e assinar ainda para nós, dizendo o que tem que ser feito.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Eu quero propor aqui aos colegas, até a título de encaminhamento, de nós fazermos um grande movimento, junto com a direção do Hospital de Pronto Socorro, com os nossos parlamentares gaúchos, os federais, por quê? Porque são sabedores que a Santa Casa sempre se

articula e os deputados federais normalmente colocam todas as forças na Santa Casa. Eu não sou contra, mas eu acho que nós devemos unir as nossas forças e fazer esse movimento com toda a bancada gaúcha lá em Brasília.

Passo a palavra ao Ver. Aldacir Oliboni, depois, a Ver.^a Cláudia Araújo.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Pois então, nobre presidente, eu creio que, nessa questão de encaminhamento, queria propor algo para nós podermos, enfim, ficar acompanhando. Em 30 dias, proponho fazer uma visita no local para certificar melhor o que, de fato, está acontecendo, e que a direção possa nos apresentar, nesse período de 30 dias, algo que possa solucionar essa questão emergencial do ar-condicionado trazido pelas entidades aqui. E a gente tem visto, publicamente, o problemão que aconteceu em dezembro em diante. Creio que isso é muito preocupante, na medida que as UTIs, blocos cirúrgicos e outras áreas tenham essa enorme dificuldade. Creio que esse recurso para a solução do ar-condicionado deve ter um aporte financeiro próprio do HPS, até gostaria de saber. Caso contrário, quero registrar aqui que o governo municipal não está gastando os 15% que preconiza a lei federal. O governo municipal não está gastando, no mínimo, esse recurso, portanto a Secretaria Municipal de Saúde deveria intervir para ajudar nesse aporte financeiro que o HPS, nesse caso, está necessitando.

Por outro lado, nós percebemos, sim, que as emendas impositivas tanto de vereadores como deputados são de enorme importância, bem como a emenda de bancada, que é de maior volume. Nós percebemos, se observamos ali no site do Congresso, na bancada gaúcha, geralmente... (Problemas na conexão.) ...vão para outros hospitais, pleiteando recurso dessa natureza. Portanto, quero dizer ao Dr. Roni, que, além de ter essa possibilidade, é preciso que a instituição tenha um departamento de captação de recurso para buscar essa relação com os entes, no caso, políticos aqui, tanto Câmara, Assembleia, quanto o Congresso Nacional e até o Ministério da Saúde, que deverá aportar recursos importantes para que programas importantes nos estados e municípios possam ser viabilizados. Mas eu creio que um visita, em 30 dias... (Problemas na conexão.)

...esse tema transitório possa ser, no mínimo, trimestral, porque as emendas deste ano foram aprovadas no orçamento do ano passado, portanto tem dificuldade. Mas as emendas para o ano que vem, que começamos a discutir em outubro, novembro, sim, pode haver um planejamento para o futuro. Então, a curto prazo, creio que nós temos, sim, que cobrar do gestor municipal, via recurso da Secretaria de Saúde, para viabilizar a solução dos problemas atuais. Deixo aqui a minha saudação e o meu abraço a todos, tanto para a gestão, como também para os trabalhadores e entidades que estão aqui representadas. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): A Ver.^a Cláudia Araújo está inscrita. Eu gostaria, até pelo avanço do horário, que as inscrições fossem, a partir de agora, para encaminhamentos. A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Bem, eu gostaria de solicitar para o HPS que esse levantamento todo que foi apresentado para nós, das necessidades do HPS, fossem feitas numa priorização. Eu acho que a gente tem que elencar as necessidades. Sabemos que tudo é necessário, mas se formos fazer um encaminhamento e buscar recursos para aportar, precisamos saber quais são as necessidades principais, o que é que é mais importante para trabalharmos. Eu vejo que a sala de cirurgia, que é uma sala que requer um valor mais tranquilo de se conseguir e que pode trazer um benefício muito grande para a população, através da ampliação do número de cirurgias, acho que seria uma questão importante na priorização. E acho que a questão do ar-condicionado, pois se fala em harmonização e melhorias, tanto para o servidor quanto para o paciente, e a partir daí tudo aquilo que é importante, porém numa ordem de prioridades. Acho que é importante trazer isso para nós, enquanto vereadores, e para a bancada gaúcha de deputados também, para que a gente possa ir resolvendo, porque a gente sabe que a gente não vai conseguir resolver todos os problemas ao mesmo tempo, então o que é mais urgente, o que é mais importante neste momento. Acho que esse é o primeiro passo: priorizar as

necessidades. Eu queria também – eu vi que o Cesar vai falar – ver se o Favio faz uma fala também, porque ele está com uma gestão hospitalar entrando na Secretaria da Saúde, acho que é importante a gente saber se a gente tem alguma coisa também prevista para o HPS já ou não, o que é que há previsto para os próximos meses em nível de HPS. Sou parceira, como disse a Ver.^a Mônica, para irmos a Brasília, se for preciso, fazemos uma comissão a partir da Comissão de Saúde, para que a gente vá buscar, vá conversar e vá apresentar, junto com o HPS. Fiz uma destinação, este ano, para a questão dos queimados, porque eu sou vítima e fui atendida no HPS, então sei o quanto é importante a gente trabalhar essas questões. Então, quero dizer que estamos à disposição, que esta é só a primeira reunião de muitas que nós teremos, porque eu acho que esse assunto é muito importante e, como eu disse lá no início, o HPS é a porta de entrada de todos os tipos de trauma, e para nós isso é muito importante, enquanto Estado e enquanto cidade. Muito obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): O secretário Cesar está com a palavra.

SR. CESAR EMÍLIO SULZBACH: Presidente José Freitas, Ver.^a Cláudia, Ver.^a Mônica, demais vereadores que já se manifestaram e todos que estão participando, representantes dos nossos deputados estaduais e federais, colegas, servidores de modo geral, vou registrar, como fiz no início a importância desta reunião de hoje, que além de mostrar as necessidades que o nosso HPS tem para qualificar ainda mais os seus serviços e dar uma boa condição de acolhimento ao cidadão e trabalho aos servidores, mostra um início, que eu acho que a salutar, muito salutar, da Câmara de Vereadores, desta comissão capitanear um movimento de valorização do nosso HPS. Pois o HPS não é só de Porto Alegre, é do Rio Grande do Sul. Há setores que só HPS dispõe da tecnologia, do serviço para todo o Estado. E nós precisamos valorizar isso com muita ênfase.

Eu sempre digo que em algumas áreas somente dinheiro novo para investimento, e o HPS está mostrando que nós precisamos desse dinheiro novo,

que pode vir pelas emendas parlamentares, pelo conjunto disso, uma grande campanha. Como disse o Ver. Freitas, muitas vezes destina muito – e é meritório – para a Santa Casa, para outros hospitais, mas esquecemos de um hospital público que não faz qualquer restrição ao abrir as suas portas: não se pergunta se é do SUS ou se é um atendimento conveniado ou particular, a pessoa simplesmente – não é, Ezequiel? – chega e é atendida. Não se vê religião, não se vê cor, não se vê nada; a pessoa é atendida. E isso não é feito em nenhum lugar além do HPS. Então, nós precisamos dessa mobilização para melhorar e deixar cada vez mais qualificado ainda esse serviço. Eu agradeço demais, Ver. José Freitas, por esta discussão, pelos encaminhamentos. Nós já tínhamos a notícia, da parte do Lisandro, no sentido de que, no decorrer do mês, nós vamos ter concluído esse estudo da questão do ar-condicionado, de um projeto mais amplo, e que seja exequível também, e a gente colocar dentro de um determinado tempo para essa modernização integral de todo o parque do condicionamento climático, da climatização interna do hospital. Então quero fazer esse registro, muito obrigado pela oportunidade, agradeço também à Ver.^a Cláudia pelo fato de os colegas do HPS poderem trazer isso e nós podermos contar com o apoio excepcional da comissão. Se o Favio puder, ele vai já poder detalhar algumas questões importantes referentes ao hospital. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Antes de passar a palavra para o Favio, a Janaína já estava inscrita. A Janaína está com a palavra.

SRA. JANAÍNA BRUM: Bom dia. Tudo bem? Sou vice-presidente da ASHPS atualmente, faço a gestão juntamente com a Marília Iglesias, trabalho no HPS, sou técnica de enfermagem da UTI de queimados atualmente. E vou falar um pouco da nossa realidade, enquanto UTI, devido a essas questões do ar-condicionado e de tudo que já foi dito aqui, só vou reiterar. Nós tivemos um aumento de 100% dos pacientes internados hoje na UTI de queimados, e 70% apresentam bactérias multirresistentes, germes muito resistentes devido a essa falta de condição. Então, é importante, é muitíssimo importante atentar para isso,

mas, para além das questões do ar-condicionado e também da abertura da sala cirúrgica, como foi falado, também tem a questão do RH. Nós precisamos de mais RH para compor as escalas. Estou falando hoje, num pós-plantão, e logo irei novamente, então serão três noites fazendo plantão – acho que a minha colega Marília também está nessa mesma situação – por causa do déficit de funcionários dentro das escalas. Isso também já é um problema recorrente e é um problema que já acontece no HPS há bastante tempo. Nós temos, hoje, uma carga horária exaustiva, principalmente no turno da noite, e que requer esse olhar um pouco mais aguçado para dentro das nossas necessidades. Então, antes de pensarmos na abertura, também é sugestão de solução, na abertura de salas cirúrgicas e nessa questão do ar-condicionado, que é de extrema importância, nós temos que pensar no RH. Quando nós fomos fazer a vistoria no hospital com a questão do ar-condicionado, que não estava funcionando na sala do centro de materiais de esterilizações, nós vimos também os funcionários fazendo uso do ventilador, um pequeno ventilador para dar uma circulada no ar. Ali é uma região onde tem autoclaves, onde é feita a esterilização do material a uma temperatura altíssima, e com a deficiência do ar-condicionado, chegou a 60º dentro do local onde os colegas estavam embalando o material limpo. Então, isso é inadmissível, é insalubre para o colega, assim como é insalubre para o paciente que está suscetível ao aumento de germes multirresistentes, é um ambiente insalubre também para os colegas trabalharem. Então, a gente tem que atentar para isso, o HPS tem que atentar um pouco mais para o seu RH, para os seus funcionários, que hoje estão ali trabalhando, e também para a necessidade de mais funcionários para compor o quadro. É essa a minha contribuição. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Muito obrigado, Janaína. Eu proponho a todos nós abraçarmos o HPS.

O Favio, para quem não conhece, pessoal, fomos apresentados ontem, é sangue novo na Secretaria da Saúde e, com certeza, vai nos ajudar muito até pela experiência dele. O Sr. Favio Telis está com a palavra.

SR. FAVIO TELIS: Bom dia, vereador, bom dia a todos os que se encontram presentes aqui, início, na verdade, saudando e parabenizando o Dr. Ronei pela apresentação do HPS, extremamente importante sabermos, sim, dos problemas, quantificarmos, levantarmos, sempre é importante. Nunca podemos estar conforme ou conformados com tudo, achar que está tudo sempre resolvido, e na saúde nunca estará, é uma grande demanda, a saúde é uma demanda infinita. Mas é importante que a gente saiba, sim, as coisas boas que acontecem, o quanto que tem gente lutando e preocupada, assim como todos os vereadores que eu vejo, que sem empenham através das suas emendas ou trazendo as problemáticas para que a gente possa sentar à mesa e discutir. Então, parabéns ao HPS, à Tatiana também, que é a diretora, enfim, uma belíssima gestão, um belíssimo trabalho lá dentro. Agradeço aqui também, em nome da Claudinha, que acho que é a primeira vereadora que me deu as boas-vindas, nos conhecemos num ato dentro do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, enfim, e me coloquei à disposição. Ontem, estive na Câmara de Vereadores me apresentando, levando, em nome do prefeito, em nome do secretário Sparta, o meu nome e colocando à disposição para que a gente possa sentar e pensar saúde em conjunto. Então, para quem não me conhece, meu nome é Favio, eu fui prefeito duas vezes no Município de Jaguarão, fui vereador, sei como é a demanda política, sei o quanto é grande, sei o quanto a gente precisa trabalhar em relação à saúde, fui convidado pelo prefeito Melo para assumir a diretoria de atenção hospitalar, ambulatorial, de urgências do Município de Porto Alegre. Estou há 15, 20 dias, na diretoria, então estou fazendo essa relação aludida... “trocando pneu com o carro andando”, não é? A gente sabe o quanto a saúde precisa de ações rápidas, mas me coloco inteiramente à disposição dos vereadores, da COSMAM para que a gente consiga sentar à Mesa, pensar a saúde, pensar naqueles que precisam da saúde, que são as pessoas. Esse é o motivo pelo qual estamos aqui, e acredito que seja esse o motivo desta reunião de hoje, pensando nas pessoas, pensando no problema estrutural de um prédio, mas que não é somente um prédio, é um setor que atende não somente à Porto Alegre, não somente à Região Metropolitana, o HPS recebe gente do Estado

inteiro. Então, só quem é do interior, ou se algum dos senhores têm vínculo com alguém do interior, de longe sabe o quanto o HPS é importante para o Rio Grande do Sul. Porto Alegre acaba tendo essa responsabilidade, não faz muito tempo, não faz muito dias que estávamos discutindo a questão da traumatologia, em que houve problema, que os senhores devem saber, na Região Metropolitana, e onde foi cair? Caiu no HPS. Então nós precisamos dar essa atenção especial não somente ao HPS, nós vamos ter oportunidade de sentar e discutir com todos os hospitais, todas as situações em saúde do Município de Porto Alegre. Eu me coloco à disposição, quando quiserem sentar e conversar, acho que o mais sensato, adulto e maduro é sentarmos e discutirmos os pontos nevrálgicos, os pontos problemáticos da saúde, a gente leva, coloca tudo o que tem, o que falta. Nós sabemos o que falta também, mas a gente quer saber como os senhores podem ajudar, e não somente mandando emenda, mas articulando com os deputados, os senhores, as senhoras, para que a gente consiga mais recursos; para que a gente consiga não só recurso de emenda, mas para que a gente consiga articular com o governo federal, com o Ministério da Saúde. Que sejam revistas muitas situações deficitárias de recursos da saúde, que a gente sabe que são problemáticas, tanto para a atenção primária, tanto para a média e alta complexidade, os hospitais. Então, nós precisamos ter um plano estratégico – não é, Cesar? – para que a gente consiga. Eu me coloco à disposição junto com o secretário adjunto Cesar, que tem um amplo conhecimento, ele tem lutado muito pela saúde, e foi dada essa missão a ele pelo prefeito. E me coloco à disposição, se quiserem fazer um grupo, ir a Brasília, a gente conversar, trazer isso à tona, debater, levar projeto, captar recursos, eu sou parceiro para isso, e não fujo ao debate, ouviu? Eu tenho esse sangue de vereador também na veia correndo ainda, então, quando eu olho o púlpito ali, vereador, me dá uma vontade de subir, também falar e argumentar, é bom esse jogo, mas a gente tem que saber jogar o jogo, está bom? Então, eu me apresentei, falei do meu precedente político, mas o meu precedente anterior a isso é que sou médico, sou ginecologista, obstetra, tenho um sanguezinho também de emergência, trabalhei bastante tempo em emergência. Então eu

gosto de trabalhar na área da saúde, discutir. Ontem estive circulando com os vereadores, falei de alguns projetos, por exemplo, em relação ao autismo, também temos um problemão com um pessoal ontem que nos recepcionou, Vivi, na entrada. Não sei se tem algum nome específico daquele grupo?

SRA. VIVIANE GOULART: Ontem nós estávamos junto com o Ver. José Freitas e com o grupo da fibromialgia.

SR. FAVIO TELIS: Mas eu acho que não tem um nome específico, não é? Só da fibromialgia mesmo?

SRA. VIVIANE GOULART: É, o pessoal, porque o grupo é grande.

SR. FAVIO TELIS: Também posso trocar essas experiências com os senhores, eu já vivi como gestor, a gente já montou projetos sobre a fibromialgia. Também com a saúde do idoso tenho experiências fantásticas, com o próprio autismo. Então dá para trocar figurinha, e a gente tocar adiante a saúde porque ela requer todos nós de mãos dadas. A gente precisa fazer uma grande aliança pela saúde. Então, me apresento, fico à disposição. Obrigado pela oportunidade, vereador. Parabéns pela reunião.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Dr. Favio. A última inscrita, a Sra. Viviane Goulart, representando a Secretaria da Saúde, está com a palavra.

SRA. VIVIANE GOULART: Quero saudar a todos que estão presentes nesta reunião e dizer a importância que tem o convívio da Câmara de Vereadores presente nas realidades do Município e principalmente na área da saúde. Quero agradecer, em nome da nossa assessoria parlamentar aqui da Secretaria, a ajuda que os vereadores têm dado em emendas parlamentares tão importantes para o nosso Pronto Socorro, e hoje o Dr. Favio apresentou todos os valores que entraram, sem isso seria impossível a gente fazer essa construção dentro do

HPS. E quero dizer que precisamos ainda mais desse olhar, e como é importante vocês fazerem visita *in loco*, não só no HPS, como no Hospital Materno Infantil, também que são nossos próprios, não é? Precisam de investimentos, são dois prédios que já têm uma certa idade. O HPS é um senhor de 80 anos, então, a gente precisa desse olhar e dessa parceria para que a gente possa, cada vez mais, reformular e adequar às nossas necessidades da cidade. Porto Alegre é uma cidade que, se a gente for colocar na ponta do lápis, que não abre novos hospitais, e nós tivemos muitos que já fecharam. E a população não para de crescer. Mas eu gostaria de dar o *feedback* para vocês a respeito de RH, que foi uma coisa que falaram bastante ali dentro das explicações sobre os funcionários, nós estamos pedindo, sim, técnicos e enfermeiros para o HPS, mas agora autorizados vão chegar em breve, um psiquiatra, dois emergências, três médicos traumatologistas, dois plásticos e um oftalmologista para também somar à equipe do HPS. Então eu queria fazer essa complementação aqui na reunião para dizer que em breve estão chegando, eles estão autorizados pelo prefeito, e em breve estarão chegando ao HPS para somar dentro da equipe do HPS. Fora isso, quero me colocar à disposição, fazendo a interlocução que faço entre a Secretaria da Saúde e o plenário da Câmara, que estamos à disposição. Inclusive agora temos sete vereadores que chegaram recentemente e nós estamos também à disposição de todos para fazermos pautas aqui com o nosso secretário, e os nossos diretores também estão todos à disposição. Ontem o nosso diretor Favio foi ao plenário, e realmente eu tive de segurá-lo para ele não ir para a tribuna porque ele realmente gosta da tribuna e ficou bastante emocionado ali com aquele ambiente e super à disposição para conversar e fazer essa interlocução com os vereadores.

Ontem, na nossa visita da tarde na Câmara, a gente saiu com cinco agendas já com os vereadores junto ao nosso diretor. E é para isso que estamos aqui, estamos à disposição dos vereadores para que Porto Alegre seja cada vez mais bem atendida na área da saúde. Um abraço a todos. Obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Obrigada, Viviane, uma pergunta só: tem previsão de enfermeiros e técnicos de enfermagem?

SRA. VIVIANE GOULART: Ainda não, o pedido foi feito, mas ainda não, cada vez que a gente pede novos funcionários isso tem um impacto na folha, então, ele passa primeiro por todo um cálculo financeiro dentro da Prefeitura para serem liberadas as quantidades que a gente pede, ainda não sabemos a previsão ainda da SMAP para a liberação disso. Mas os médicos estão chegando.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): O.k., mas pelo que a Janaína colocou deve ter déficit de enfermeiros e de técnicos, não é?

SRA. VIVIANE GOULART: Sim, em todos os lugares da Prefeitura. Eu até hoje não conheço nenhuma secretaria que diz: "Aqui está sobrando RH". Nós estamos sempre correndo atrás para conseguir complementar, em todas as pontas, o RH. E é sempre aquela luta entre colocar as pessoas e ter também a posição da remuneração deles em folha. Então a gente tem que prever isso com muito cuidado e o prefeito Melo tem compromisso enorme com a Lei de Responsabilidade Fiscal, por isso que a gente faz um estudo minucioso para poder liberar RH, mas dentro, de acordo com todas as normas do Município.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): O.k. Obrigado. Então, como encaminhamento aqui, a COSMAM ajudar a capitanear, aguardando o HPS nos enviar as prioridades. A pedido do Ver. Aldacir Oliboni, fazemos uma visita ao HPS também, e nós estaremos fazendo.

Algum vereador gostaria de fazer uma fala final ou podemos encerrar? A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Eu gostaria só de agradecer a presença dos representantes federais. O deputado Danrlei estava no início e depois eu acho que não conseguiu acesso, mas ele está sabendo e nós vamos

ser parceiros para essa construção. Tenho certeza de que vamos levar, junto com outros parlamentares, para os seus deputados também para que a gente possa compor, cada vez mais, e atender o máximo das demandas necessárias e possíveis. Vamos fazer a visita *in loco*, com certeza, e vamos continuar tratando desse assunto.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): O.k. Muito obrigado pela presença de todos, pela presença qualificada que tivemos tanto da parte da Secretaria da Saúde, de todos os órgãos e dos parlamentares, como colocou a Ver.^a Cláudia Araújo. E nós ficamos à disposição para juntos nós abraçarmos essa causa, está bom? Que Deus abençoe o resto do nosso dia, um grande abraço. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 11h 51min.)

TEXTO SEM REVISÃO